

Sessão 04

Saúde Materno- Infantil

017

PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DE PORTO ALEGRE. *Daniela T. Wofchuk, Wakana Momino, Rossana M. Peres, Maria Teresa V. Sanseverino, Lavínia Schüller-Faccini.* (Departamento de Genética Médica - HCPA / Faculdade de Medicina – UFRGS).

A diminuição da taxa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida, bem como da natimortalidade, devido ao controle das doenças infecto-contagiosas e melhor assistência pré-natal, fez com que as anormalidades congênitas e os riscos embrio-fetais se tornassem uma importante causa de morte neste período da vida. Apesar do uso de químicos e/ou drogas durante a gravidez aparentemente contribuir com uma pequena parcela do total de incidência das malformações congênitas, a automedicação merece uma atenção especial devido à impossibilidade de se monitorar a frequência e a dosagem usada pela gestante. Mesmo medicamentos considerados seguros para o uso na gestação, podem causar malformações ou levar a eventos que as propiciem dependendo da dosagem, uso crônico e/ou trimestre de exposição. Desta forma, a investigação dos riscos embrio-fetais associados ao padrão de uso de medicamentos torna-se uma necessidade emergente. Em vista disso, elaboramos um projeto que visa avaliar o perfil do consumo de medicamentos por gestantes de baixa renda atendidas em postos de saúde de vilas pobres de Porto Alegre e por gestantes de classe média atendidas em ambulatórios de hospital universitário. Questionários padronizados estão sendo aplicados em 7 diferentes postos de saúde e, como controle, nos ambulatórios de pré-natal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Até o presente momento foram entrevistadas 190 gestantes, 73,2% delas classificadas como de classe baixa e 26,8% como de classe média. Os principais grupos de medicamentos consumidos por essas gestantes são os analgésicos (41,5%), seguidos do sulfato ferroso (24,2%) e dos antibióticos (22,1%). A automedicação foi referida por 28,5% das gestantes, sendo que ocorreu em 30,2% das mulheres de classe baixa e em 24,4% das de classe média (N.S). Uso de substâncias farmacológicas com potencial risco embrio-fetal foi referido por 11 mulheres (5,8%), enquanto que uso de chás caseiros abortivos foi relatado por 24 gestantes (12,6%). O perfil de consumo de medicamentos durante a gestação é diferente para os dois grupos sócio-econômicos, o que implica em diferentes condutas frente a cada um deles, no sentido de prevenir de forma mais eficaz os riscos potenciais envolvidos com o uso de substâncias durante a gestação. (PROPESQ / UFRGS; CNPq)